



Chimamanda Ngozi Adichie, mulher nigeriana, autora de grandes obras da literatura contemporânea, publica, em 2009, o livro de contos “No seu pescoço”.

No total são 12 contos, compondo uma coletânea de histórias recheadas de acontecimentos cotidianos e facilmente relacionáveis ao dia a dia de muitas pessoas, até mesmo de brasileiros. Por essa razão, pode-se dizer que sua obra possui caráter universal, não deixando, claro, de apresentar as peculiaridades e distinções do povo africano e de seu contexto sócio-histórico-cultural.

Dentre as temáticas encontradas, lemos a respeito da imigração e da condição do imigrante que vai para os EUA em busca de melhores condições de vida.

Também conhecemos histórias de opressão, machismo e violência nas páginas da obra, o que nos faz refletir sobre nossa própria condição e daqueles que estão ao nosso redor.

Para um aprofundamento nas histórias, e uma busca além das narrativas, os alunos do 3º ano do Ensino Médio, sob a supervisão das professoras Miriele Amorim e Karina Huf, Redação e Literatura, respectivamente, produziram resenhas críticas e artigos de opinião a partir da leitura dos contos da referida obra. Nesses textos, os alunos mantiverem o foco nas abordagens a respeito da Cultura de Paz, tema de comemoração da UNESCO.

A seguir, você terá a oportunidade de ler algumas produções, e conhecer um pouco mais da obra citada.



“No seu pescoço”, livro publicado em 2009 pela autora Chimamanda Ngozi, encontramos doze contos que tratam temáticas como racismo, imigração, conflitos religiosos, relações familiares e preconceitos. Todos os contos possuem suas particularidades e trazem mensagens sociais.

No conto “Amanhã é tarde demais”, vemos que o tema central retratado é o machismo na cultura e sociedade nigeriana. O conto mostra a visão de uma garota nigeriana vivenciando esse machismo em seu cotidiano, onde ela vive com sua avó e seu irmão, visto que o segundo recebe um tratamento privilegiado por ser um garoto.

Com o modelo de narração sendo em segunda pessoa, o leitor tem aproximação com os sentimentos da narradora, onde vemos suas dúvidas, confusão e tristeza por ser tratada de forma inferior por sua avó. Quando o garoto é morto pela garota, o público consegue sentir o impacto de uma cena, já que vemos a indiferença emotiva por parte da garota.

O conto tem uma temática extremamente importante e uma ótima execução. Todos deveriam ler essa obra e entender mais sobre o machismo estrutural da cultura nigeriana.

O MACHISMO ESTRUTURADO NA SOCIEDADE NIGERIANA

Amanda Prado



CRITICANDO ISSO... "NO SEU PESCOÇO"

No livro "No seu pescoço", escrito por Chimamanda Adichie, uma escritora da Nigéria, a autora apresenta vários contos e, em um desses contos ela traz relevância para o convívio entre as classes sociais divergentes nos Estados Unidos, mais especificamente, a autora destaca a amizade estabelecida entre a patroa e sua empregada por conta do convívio.

No conto escolhido, o narrador fala que as mulheres casadas com homens ricos ficam sozinhas em casa enquanto seus maridos saem vão trabalhar e viajar, e que elas não têm ninguém além de seus filhos pequenos e suas empregadas para conversar. O texto afirma essas damas se sentem sozinhas, e por isso falam com seus subordinados, e com o tempo a madame e a empregada doméstica viram amigas, fazendo com que exista uma sensação de igualdade entre as duas. O narrador alega que isso acontece nos Estados Unidos, dando a entender que essa relação de amizade entre patrões e empregados não existe em outros países.

Acredito que o texto menciona essa amizade existente entre as personagens de forma negativa, e discordo desse pensamento. É importante defender que somos iguais independente da classe social, e que uma relação de amizade, patrão-empregado, é saudável e torna o ambiente de trabalho mais confortável.

Matheus Guermandi



SISTEMA CARCERÁRIO

O sistema carcerário sempre apresentou resquícios de falhas, tanto na infraestrutura, quanto no julgamento. O objetivo da prisão seria a ressocialização do indivíduo na sociedade, entretanto, não é o que acontece, pois várias ações que ocorrem dentro de tal ambiente levam o cidadão muitas vezes à morte, ou então, quando saem não são acolhidos pela sociedade.

Sendo assim, o conto “Cela um” da obra “No seu pescoço” aborda tal questão, trazendo também várias informações e retratando a triste realidade do convívio em uma prisão, além das várias injustiças cometidas em outros casos. Trata-se da história de um garoto, que, ao longo da vida, quase sempre sai impune das consequências de seus atos, até que é preso por supostamente se envolver em um atentado provocado por garotos de sua universidade, então, logo após, relata à sua família o horror que é tal lugar.

Dessa maneira, a falta de infraestrutura é inegável, o modo deplorável em que faziam suas necessidades, a forma extremamente desconfortável em que “dormiam” e o tratamento grosseiro dos policiais. E, mesmo com todos esses obstáculos a justiça nem sempre era feita com a pessoa certa, e sobre isso nada é feito, punindo pessoas inocentes e cometendo atrocidades com quem nem merecia passar por tal castigo, contribuindo, portanto, para mais uma falha no sistema.

Por fim, tendo isso em vista, conclui-se que a obra trata de assuntos extremamente importantes, além de mostrar como é a entrada de um jovem no crime, visto que começa com pequenas atitudes que podem ser veladas; portanto, é de extrema importância a atenção em tal assunto, para que ocorra a melhora?

Gabrielle Mariano



A fé tem o poder de reunir 2 pessoas, mesmo que elas nunca tenham conversado entre si. Tendo um tema mais voltado para religiosidade e mistério, a obra "O tremor" trata sobre uma pessoa que acabou de terminar seu namoro e outra muito religiosa e com um ar misterioso, tendo como foco mostrar o avanço da amizade entre as personagens e como elas lidam com o seu passado.

O TEMOR

O conto começa um pouco rápido demais, e vai se encaixando ao longo do tempo, demorei um pouco para compreender o início, mas tudo foi completando quanto mais eu lia. O clímax do conto é quando Ukamaka descobre que Chinedu estava ilegalmente nos Estados Unidos, sendo ambos de origem nigeriana, e que ele era gay.

A obra em si é curta, possuindo apenas algumas páginas, sendo boa para uma leitura rápida. O conto possui um tema religioso, onde uma pessoa homossexual é religiosa e cristã, e isso sendo algo interessante pelo fato que a fé cristã considera um tabu o casamento entre homens, e mesmo assim continua sendo devoto a sua fé, e algo que me impressionou mais ainda é por ele ser nigeriano, dificultando ainda mais a sua vida, pela Nigéria ser bem rígida em relação a gênero. Tendo no final do conto ele superando seu passado junto à sua nova amiga.

Kauã Santarelli



SISTEMA PRISIONAL NIGERIANO

Brenda

A desigualdade e a corrupção dentro do sistema prisional não só na Nigéria, mas em outros países, a dificuldade ainda é presente. A má infraestrutura na maioria das cadeias fazem com que os presos lutem diariamente pela sua sobrevivência.

Na obra “No seu pescoço” da autora nigeriana Chimamanda Adichie, em um dos contos “A cela um”, é narrado por uma jovem que mora em um campo universitário, com seus pais, que eram professores, e seu irmão mais velho.

A narração já inicia relatando o choque de realidade e a violência pela qual o campus da universidade passa, os jovens da universidade furtam a casa dos professores, no qual desenvolve uma realidade de rivalidade e violência entre os alunos por ser de grupos diferentes, para eles roubar era uma “coisa” normal de se fazer durante as noites no campus, o irmão da jovem narradora vê que os meninos do campus faz e não acontece nada com ele então decide roubar a própria casa, seus pais vão viajar e deixa os filhos sozinhos na casa. Como eles estavam sozinhos, o irmão da narradora deixa ela na igreja e fala que precisa sair mas que volta antes de acabar, ele já havia planejado de roubar as joias da mãe que era de mais valor. O irmão da narradora volta para busca-lá e quando chegam na casa, ela vê que não está normal, seu irmão não assume que foi quem roubou e acabam ligando para os pais e eles retornam para casa, mesmo com os pais perguntando ele não assume. Ele viu que não deu em nada e começa a praticar o crime e andar com o grupo que já havia realizado roubos pelo campus e ao longo da narração ele é preso em uma dessas situações com o grupo. Algumas cenas após o ocorrido ela relata sobre a indignação e o choque que as violações do sistema prisional causam, no conto para os familiares do jovem, para conseguir entrar tinham que “pagar” os guardas, em todas essas violações ganham um novo olhar em relação à classe social da família com a violência e corrupção presentes no sistema prisional, essas situações que ocorrem nos presídios é um problema enfrentado ainda por outros países.



O conto “Amanhã é tarde demais” é um ótimo conto para leitores em busca de um mini-suspense e drama familiar voltado em uma morte, o resumo da obra africana é um passeio em família para a casa da avó, lugar onde é aconchegante, mas algo acontece e uma pessoa morre, com o decorrer do conto os dramas aparecem e tudo fica entendido como e porque ocorreu. A obra se passa em segunda pessoa, o personagem central da história é uma menina, onde mostra sua infância, juventude e fase adulta.

SOBRE O CONTO “AMANHÃ É TARDE DEMAIS”

Henrique Godoy



SOBRE O CONTO "AMANHÃ É TARDE DEMAIS"

A narrativa "Amanhã é tarde demais" se passa no entorno de quatro personagens centrais: a protagonista, seu irmão Nonso, sua "vovó" e seu primo Dozie. Dentre diversos acontecimentos e dramas, como por exemplo a paixão da protagonista por seu primo, a estória resume-se em um suposto acidente, no qual Nonso morre e sua avó leva a culpa, mas na verdade, a responsável pelo "acidente" é a protagonista.

Não é nem necessário dizer que, claramente, a atitude da protagonista ao literalmente "tramar" o acidente, o qual, posteriormente, causou a morte de seu irmão, é totalmente errada tendo em vista qualquer senso comum ético, religioso e até mesmo legal, entretanto, ao olhar o lado da protagonista conseguimos entender seus "motivos", não que justifique seu ato, mas é realmente um cenário complicado, pois: ser deixado de lado, ser colocado em segundo plano, viver na sombra de alguém a vida inteira com certeza não é nada fácil.

Logo, temos que, a protagonista realmente errou, no entanto, ao olharmos o outro lado da moeda, vemos que ela não é necessariamente alguém ruim por isso, até porque tinha apenas dez anos e não havia mensurado todas possíveis consequências.

Em minha opinião, a principal temática da obra é drama, por conta, de todo o desenrolar da protagonista ser deixada de lado e ocasionar o suposto acidente, mas podemos também relacioná-la ao romance e a melancolia, por conta da paixão da protagonista pelo seu primo.

Gustavo Henrique



O machismo é um problema comum na história da sociedade, a ideia de que o homem deve receber mais privilégios que a mulher existe desde os primórdios da humanidade, por exemplo na Idade Média, onde quem escolhia com quem a jovem iria casar era o pai e não a própria noiva. Este problema é demonstrado de diversas maneiras, em séries de televisão, em filmes, em livros, como por exemplo o livro "No seu pescoço" da autora nigeriana Chimamanda Adichie.

O livro "No seu pescoço" contém diversos contos, cada um com uma temática diferente. No conto "Amanhã é tarde demais" é retratado uma história de machismo, a qual a personagem principal, uma menina com descendência nigeriana, mata seu irmão pelo ciúmes da forma como ele é tratado pelos outros familiares por ser homem.

"AMANHÃ É TARDE DEMAIS"

No conto é relatado como eram os verões vividos na casa de sua avó na Nigéria, com seu irmão mais novo Noso e seu primo Dozie. São mostrados nos contos diversas situações em que Nonso era tratado melhor e com mais privilégios, como receber mais atenção e comida da vó e beijos de boa noite da mãe, o que não acontecia com a personagem principal pelo simples fato de ser mulher, pois ela tinha mais qualidades e habilidades que o irmão.

Tendo em vista este conto e a temática trazida nele, nota-se a importância de combater o machismo para situações como a retratada na história não acontecem mais na sociedade. Para que isso não ocorra, a mídia poderia influenciar as pessoas, por meio de séries,, novelas e filmes, trazendo uma temática de empoderamento das mulheres.

Lívia Lemes



“NO SEU PESCOÇO”

Gabriela Queiroz

A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, uma das principais escritoras contemporâneas, apresenta em sua obra “No seu pescoço” doze contos curtos. Foi publicado em inglês em 2009, a narrativa é em segunda pessoa, na qual a autora nos transforma no personagem, fazendo com que a sensibilidade de Chimamanda para a temática da imaginação, relações familiares, desigualdade racial, choque de cultura e o machismo sensibilize o leitor.

O conto No seu pescoço aborda sobre os sonhos, a desigualdade de gênero, preconceito contra imigrantes e racismo. De uma forma direta, a obra, desde o início, traz uma crítica ao sono de sair de sua cidade natal para tentar a sorte nos EUA, o famoso “sonho americano”, em que muitos acreditam em uma vida melhor e feliz se deixarem a sua cultura para trás.

A autora traz reflexões sobre a valorização da cultura, em especial a cultura africana. E vamos também personagens tomando decisões pela primeira vez, desfazendo muito suas expectativas. O conto traz também um relacionamento inesperado com um americano, que não entende o que a jovem nigeriana sente. No final, se desfaz a ideia do “final feliz” com um príncipe encantado, após conflitos nessa relação, saindo do grande clichê que a mulher precisa de um homem para sustentá-la

Adichie nos faz refletir sobre a importância da valorização da cultura africana, tratando de questões mais cotidianas, visto que, após o final do conto, irá surgir alguma reflexão. Ela aborda sempre temáticas importantíssimas, uma das características mais marcante seria a forma como é mesclado a carga emocional com a crítica social.



A obra “No seu pescoço” da autora nigeriana Chimamanda Adichie, tornou-se um best-seller mundialmente reconhecido por conta dos temas de extrema relevância que a autora expõe. Tais temas são imperiosos em formulações de debates da sociedade atual e sua moldura constituída historicamente que perpetuam hodiernamente, tais como o preconceito racial e a desigualdade oriunda desse próprio preconceito.

O conto “A Cela Um” foi um texto que eu particularmente admirei muito, pelas inferências da autora em impor uma análise psicológica severa perante a situação apresentada. A personagem principal, que relata a história, é uma é uma figura feminina, filha de professores universitários, que vai lidar com a prisão do próprio irmão, visto que ele é acusado de participar de um determinado “culto” ilegal. O irmão nunca foi fácil de se lidar, com personalidade complexa, e sempre estando em meio a conflitos. A garota sempre ficava inconformada com a facilidade que o irmão, mesmo aprontando ao máximo, era capaz de escapar das responsabilidades dos atritos que o próprio causava, sempre sendo inocentado. Entretanto, dessa vez foi diferente, e o garoto teve que lidar com as consequências de seus atos ilícitos. Ao desenrolar do conto, a autora expõe os conflitos internos da personagem principal, que está em meio a um conflito de ideias.

Eu considero indispensável enaltecer o manuseio da escrita da autora, que transformou um assunto tão relutante e complicado, algo leve e de fácil interpretação, que carrega em si lições de extrema importância, tais como a consciência da desigualdade racial estrutural, onde Chimamanda faz um convite ao leitor repensar seu pensamento social, abrangendo áreas relativas ao estudo sociológico, histórico e psicológico. Além disso, acredito que seja crucial mencionar que a escritora da obra reside em um país que concede mínimo direito as mulheres, onde a própria se tornou revolucionária e lendária, sendo ela uma das pioneiras na luta antirracista da atualidade.

“A CELA UM”

Paloma Teixeira



O livro “No seu pescoço”, publicado no ano de 2009 pela autora nigeriana Chimamanda Adichie, foi dividido em doze contos, em que se reflete sobre a vivência africana pelo olhar da autora, que já viveu nessas situações.

No conto “Amanhã é tarde demais” a autora assume o papel de uma filha rejeitada, e seu coração é dividido entre o ódio e o amor, ela tinha ódio pela sua mãe, vovó e pelo seu irmão mimado por todos. Ela tinha tamanho ódio por seu irmão que um dia, brincando na casa da árvore, ela o assustou e ele caiu, acabando morto. Ela enterra o corpo dele no quintal de sua casa.

O conto “Amanhã é tarde demais” apresenta uma narrativa voltada para imigrantes e jovens que se sentem rejeitados por suas famílias. Dezoito anos depois, a personagem volta dos EUA à Nigéria e visita a casa de sua avó recém falecida. Lá, ela se recorda da morte de seu irmão e de seu segredo macabro.

A TRÁGICA HISTÓRIA DE UMA MENINA REJEITADA

Yan Inácio



SOBRE O CONTO “A CELA UM”

Maria Julia Simões

No cotidiano do sistema, autora Chimamanda aborda seu conto “a cela um” que existem preços e esquemas para tudo: espaço, alimentação, roupas, sobrevivência... E que na maioria das vezes o Estado falha como órgão que no ano de 1948 assinou a Declaração Universal dos Direitos Humanos que consta basicamente em seu potencial em propiciar vida digna todas as pessoas indistintamente e combater atrocidades como as que já ocorreram e são historicamente reconhecidas; exemplos de guerras, violências, torturas, escravidão e todas as formas de discriminação e violência.

A narração já inicia relatando as ondas de violência existentes no Campus, o irmão da jovem que narra a história é presa em um dos episódios e a perspectiva mostrada traz o choque e indignação que as violências do sistema prisional causa desta forma podem ser visto que a má administração carcerária impulsiona o agravamento dessa crise acarretando, assim, sérios problemas, tais como: a superlotação e as rebeliões dentro das penitenciárias.

Todas as violações ganham também um novo olhar por causa da classe social da família, que pouco contato tinha com essa realidade, que utilizam do suborno para ter a liberdade do menino de volta, que âmbito constitucional, como previsto no artigo 333 é considerado crime, sendo errado pois está oferecendo vantagem indevida a um funcionário em troca de benefício ou favor torna-se algo antiético e inconstitucional.

Portanto, faz-se necessário investir em infraestrutura, buscando uma melhoria efetiva nas instalações prisionais do Brasil, de maneira que garanta a reeducação de condições mínimas de existência durante o tempo em que o indivíduo cumprir sua pena restritiva de liberdade, sem a utilização de subornos pois o ato é considerado crime. Desta forma, deve-se focar na reintegração social que consiste em oferecer caminhos para que o detento consiga se reinserir na sociedade.



AMANHÃ É TARDE DEMAIS

Gabriel José

No conto “Amanhã é tarde demais”, desse conjunto “No seu pescoço”, autora de Chimamanda Adichie, trata-se de uma narrativa capaz de unir a leitura junto a emoções da personagem, história de contexto familiar que expõe o sentimento de amor entre irmãos, ocorridos, no entanto, em maior parte ao irmão desta personagem. Visto isso, minha perspectiva folheada entre as páginas desse livro com essa narrativa melancólica e acompanhada de crítica, fez-me debruçar sobre essa história tão reflexiva de plano da principal, chamada de “Você”

Conforme a minha leitura, repartí empatia com as letras que pareciam os olhos de “Você”. A visão do convívio penetrado na penumbra do irmão mais novo fez florescer, mesmo sem direito a luz que merecia, sentimentos de sentidos da inveja de olhar raivoso, instintos aguçados pela vingança e o raciocínio com atitude para retornar o que foi tirado: O encanto da infância.

Esse encanto capaz de derrubar tanto a mim, quanto a qualquer outro humano, no dilema sobre o papel da mulher dentro do conjunto familiar cercado pela perspectiva machista no tratamento especial ao homem. Desse modo, o frustrante parâmetro de “Você” sob o ofuscamento vindo do irmão, apesar depois de ter demonstrado as mesmas capacidades nas brincadeiras e habilidades do menino, fez eu refletir sobre a dura luta contra a “predestinação” da mulher no grupo familiar em serviço exclusivo do homem, figura colocada em pedestal nos mesmos feitos que uma mulher é capaz de executar

Com isso, os detalhes que mais chamaram minha atenção foram esses preconceitos frente ao olhar da personagem principal e logo refletidos nas palavras do conto, evidenciando com nitidez o machismo enraizado e como ele floresce desde pouco recurso que foi a infância de “você”, enfurecendo a partir de vidas, invejas, rompimentos e inocência.



JUMPING MONKEY HILL

Sérgio Augusto

De acordo com a Constituição Federal, o ato de discriminação a qualquer pessoa é considerado crime como pode ser previsto no art. 3, IV “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Porém ao se analisar a temática abordada no conto “Jumping Monkey Hill”, As desigualdades é um dos maiores abismos que separam a sociedade contemporânea da igualdade.

Na obra são abordados diversos tipos de preconceitos existes a exemplo de Edward, o inglês que coordena os debates, é o personagem que dá voz aos preconceitos e estereótipos comuns nesses ambientes, como quando comenta que avestruz é um prato típico da África, abusando das generalizações em uma mesa na qual ele é o único verdadeiramente estrangeiro, ficando evidente o quão presente ele ainda pode estar inserido na sociedade, mesmo que seja em pequenos comentários.

Ademais, apesar de alguns não admitirem, a questão cultural, bem como de seus desdobramentos, é fato predominante entre nós. Para mim, não há, quando se trata destas questões, o julgamento implícito ou aquela desculpa clássica do “não quis dizer isso”. Tudo está escancarado, e a “pessoa” age de forma consciente em seus atos e palavras quando quer atingir a integridade do outro.

Portanto, faz necessário a conscientização da população acerca do debate sobre os tipos de preconceito e seu impacto na sociedade, ainda hoje lamentavelmente é possível presenciar cenas de intolerância no país. Ficando evidente a necessidade na ampliação de medidas ao combate à desigualdade. Além dos projetos já em vigor, o governo deve investir no ensino fundamental público, no qual a maioria dos alunos é negra. As escolas e a mídia devem conscientizar as pessoas sobre a igualdade entre as raças, a fim de promover a integração das minorias à sociedade estabelecer novas metas, novos preceitos, e criarmos uma sociedade onde a “igualdade” prevaleceria acima de qualquer padrão.



A FIGURA FEMININA NO CONTO

Rafael Estevam

Quando falamos de objetificação do corpo feminino estamos nos referindo à banalização da imagem da mulher, ou seja: a aparência das mulheres importa mais do que todos os outros aspectos que as definem enquanto indivíduos. Atualmente, uma das características da cultura patriarcal que ainda permanece é a objetificação do corpo feminino, uma vez que essa objetificação está intimamente ligada à função do corpo da mulher enquanto mero objeto de prazer sexual masculino.

O livro “no seu pescoço” da escritora Chimamanda traz esse tema evidente na conto “Na segunda-feira da semana passada”, que por sua vez retrata a história de Kamara, uma jovem que, mesmo tendo mestrado, é obrigada a trabalhar como babá para se sustentar em Nova York e acaba se percebendo como um objeto sexual aos olhos dos patrões. Situação preocupante visto que uma mulher não é respeitada nem em seu ambiente de trabalho.

“Na Segunda-feira da Semana Passada” é ambientado nos Estados Unidos. Kamara é uma jovem nigeriana que aguarda o recebimento do Green Card trabalhando como babá. Os clientes são uma família formada por um advogado branco e judeu e uma artista plástica negra. O filho deles é um menino que se chama Josh. O curioso desta narrativa é que depois de três meses de serviço, Kamara ainda não conhece a mãe de Josh. Ela passa os dias fechada no porão de casa trabalhando como consequência pode ser visto que a objetificação do corpo feminino tem várias consequências danosas. A primeira delas é a estereotipação da mulher e o estabelecimento de padrões estéticos irreais. Uma vez que o julgamento inicial de uma pessoa se dá pela aparência, existe uma expectativa do que é bom ou ruim, certo ou errado e, conseqüentemente, a exclusão e “aceitação” de mulheres que não atendem a esses padrões.

Como homem acredito que a maneira que podemos ajudar nesse problema é utilizar todos os meios possíveis para que, desde crianças, os meninos sejam educados e respeitem as mulheres. Não apoiar as mídias e até mesmo a pornografia que retrata isso como algo positivo; o primeiro passo para os homens é tentar entender os efeitos na sua subjetividade e nas suas relações com as mulheres.



“A HISTORIADORA OBSTINADA”

João Victor Freiria

A injúria racial está prevista no artigo 140, parágrafo 3º, do Código Penal, o crime está associado ao uso de palavras depreciativas referentes à raça ou cor com a intenção de ofender a honra da vítima. Tema que pode ser analisado em uma das obras de Chimamanda, o que poderia ser apenas mais um conto ou narrativa familiar aqui toma contornos mais complexos que através dele relata a desvalorização da cultura, do intelecto e as histórias da população negra, como pode ser visto em “A historiadora obstinada”.

A obra é narrada em terceira pessoa, traz a vivência de Nwamgba que na tentativa de trazer melhores oportunidades de vida para seu filho, que começa estudar em um colégio católico toma o nome em inglês, Michael, é batizado como cristão e se rende a cultura do colonizador. A “transformação” é o começo para o apagamento cultural (mudou seus costumes, suas vestimentas e passou a ser portar como colonizador), o que parece estar em jogo é a posição de poder, os privilégios dos quais esse grupo se serve para se apropriar e “reclamar” algo que não pertence às suas tradições e crenças.

Nwamgba reflete sobre “um povo mandava no outro quando tinha armas melhores”, as armas apresentadas pelos colonizadores vão além das de fogo, eles também utilizam a persuasão e a religião como um meio de dominar. Desta forma, A cultura é um dos principais elementos que constituem a identidade de um sujeito e sua inserção num povo, numa comunidade ou nação, é um elemento de coesão do grupo e distingue-os dos demais no mundo. Assim, torna visível a sua importância na formação da identidade e da personalidade do indivíduo.

Ao decorrer da história, sua neta afamefuna, resgata as tradições e as culturas esquecidas pelas gerações anteriores. Portanto pode-se observar que o objetivo principal é levantar críticas ao apagamento cultural (africano), diante do embate devemos respeitar o protagonismo de todos os povos, escutar, buscar conhecer as suas realidades, julgá-los dentro de seus próprios parâmetros, respeitando e lutando por direitos iguais e representatividade para todos.



“OS CASAMENTEIROS”

Júlia de Oliveira

A obra “No seu pescoço”, da autora feminista nigeriana Chimamanda Adichie, nascida no dia 15 de setembro de 1977, foi publicada em abril de 2009, e reúne histórias de preconceito, racismo e desigualdade. Dentre os contos que compõem a obra, as contradições e o preconceito de uma América que se julga superior e predominante, em que a vida sonhada por Chinaze, a protagonista, está fora da realidade que a espera nos EUA, após um casamento arranjado por seus tios com um médico nigeriano.

No conto, Chinaze tem um casamento arranjado com Afodile, um médico que trabalha nos EUA. Durante a narrativa, a protagonista é obrigada a deixar seus costumes e sua cultura de lado para ter que se adaptar a sua nova vida, com seu novo marido, que a leva para conhecer novos lugares e para comer comidas americanas. Há diversos momentos em que Afodile a repreende por utilizar o vocabulário nigeriano, mostrando desprezo por sua nacionalidade e afirmando que os EUA era superiores. Esse preconceito fica evidente desde o início até o final do conto.

Chinaze não possui o direito de escolha ao se casar com Afodile, sofreu discriminação e foi censurada inúmeras vezes por seu marido. No entanto, contava com a ajuda de Nia, uma moradora do prédio em que morava, como uma cláusula de escape de toda dificuldade que vivia. Nia ofereceu à Chinaze uma vaga de emprego, e conselhos para que ela seguisse sozinha e deixasse seu marido. O conto mostra a realidade que ocorre na sociedade, em que a xenofobia, o machismo e o abuso psicológico ainda são predominantes.

A obra aborda, de fato, assuntos de extrema importância para a sociedade, em cada conto mostra uma escrita fluida e leve, mas com um conteúdo denso. “Os casamenteiros” ressaltam o racismo explícito, o ideal de vida nos EUA e uma visão estereotipada que as pessoas têm da África. Um dos pontos mais relevantes é descobrir que os imigrantes africanos, que são personagens das histórias, precisavam ter um novo nome ao irem para os EUA e, também, adotar os costumes dos estadunidenses, abandonando automaticamente a maioria dos costumes adquiridos durante a infância e adolescência. A leitura deste livro é muito importante e intrigante, e deve ser considerada por todos.



“AMANHÃ É TARDE DEMAIS”

Maria Giovana Costa

O conto “Amanhã é tarde demais” presente no livro *No seu pescoço* de Chimamanda Ngozi traz um ar familiar impactante desde o início, apresentando a história de uma garota de 10 anos que passa as férias com a avó. Porém, nessa narrativa dinâmica entre passado e presente, é possível perceber grandes questões familiares, sociais e culturais, destacando o conflito interno da protagonista em relação a sua família, principalmente com o irmão e a avó.

Provenientes dos Estados Unidos, os irmãos se encontram na Nigéria, na casa da avó paterna, passando as férias de verão com o primo Dorie. Ao entrelaçar as duas culturas, a autora traz alguns estranhamentos no que diz respeito ao relacionamento entre a mãe das crianças, uma americana, e avó paterna, grande devota da religião africana.

É possível perceber, também, que ao tratar do relacionamento dos irmãos com a família, em principal com a avó, há uma grande preferência ao irmão fundamenta isso no fato de ele ser o único filho homem e assim o “único” perpetuador da linhagem Nnabuisi, enquanto a neta, mulher, é vista somente como uma futura esposa que deve ser boa e comportada, não podendo ter as mesmas atitudes que o irmão, mas, sim, focar no seu futuro “papel” de esposa.

Observando a narrativa, é possível notar que o enfoque é o conflito interno da protagonista, que se sente extremamente inferior e abandonada pela sua família, que deixa explícita a preferência pelo irmão. Esse conflito acaba causando inveja e a irmã passa a tomar algumas atitudes assustadoras ao longo da narrativa, a que mais chama atenção é quando ela propositalmente assusta o irmão que se encontra em cima de uma grande árvore, na qual ela o fez subir, ocasionando sua queda e morte, que foram previamente pensados.

Em diversos textos de Chimamanda é possível perceber narrativas sobre preconceito, feminismo e cultura. Esse conto em especial, retrata muito o âmbito familiar, mentiras, desejos ocultos e a inveja, trazendo uma grande reflexão psicológica relacionada ao passado, à convivência com a morte do irmão, e com o presente e a morte da avó, que traz grande desespero e angústia interna a protagonista que possui fortes marcas do passado, mesmo que 18 anos depois.